



**A UTILIZAÇÃO DE *PODCASTS* PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE
VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***THE USE OF PODCASTS FOR AWARENESS OF VIOLENCE AGAINST THE OLD
PERSON: EXPERIENCE REPORT***

Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira Leite¹

Kamila Rangel Rosa²

Mônica Cássia Bernardo de Souza³

Daniela Braga Lima⁴

Tábatta Renata Pereira de Brito⁵

Resumo: A violência contra a pessoa idosa constitui fenômeno complexo, multifatorial, provoca impacto na saúde física e psíquica. Assim, faz-se necessário ser compreendida em seu contexto social, antropológico e epidemiológico. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a utilização de *podcasts* como ferramenta para a divulgação de informações a respeito da violência contra a pessoa idosa. Trata-se de uma ação realizada pelo Projeto de Extensão GerAções que produziu uma série de quatro *podcasts* com seguintes temas: “Violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde”; “A experiência da delegacia civil e da promotoria na condução de casos de violência contra a pessoa idosa”; “Características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas”; e “Violência contra a pessoa idosa na percepção de um idoso”. Os *podcasts* foram hospedados na plataforma Anchor e divulgados nas mídias sociais. Postagens complementares sobre a temática e interações com os seguidores por meio de enquetes pertinentes ao tema também foram realizadas. Observou-se uma receptividade e participação satisfatória dos seguidores com a temática por meio das respostas obtidas em um *quiz* interativo e como interação por meio das mídias sociais. Conclui-se que as ações educativas por meio de ferramentas digitais foram de extrema importância para a construção de uma consciência maior a respeito de uma temática tão relevante. Além de criar um conteúdo para promoção da saúde, através de um trabalho colaborativo e interprofissional,

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3334-6756>. E-mail: yasmin.sendrete@gmail.com.

² Graduanda em Medicina, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1350-7228>. E-mail: kamilarangelr@gmail.com.

³ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6687-3718>. E-mail: monica.cb.s95@gmail.com.

⁴ Nutricionista; Doutora em Ciências, pela Universidade de São Paulo (USP-SP). Professora da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6755-9744>. E-mail: danibraga@unifal-mg.edu.br.

⁵ Enfermeira; Doutora em Ciências. Professora da Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9466-2993>. E-mail: tabatta_renata@hotmail.com.

ações que possam ajudar a comunidade no enfrentamento dos desafios e manutenção da saúde dos idosos.

Palavras-chave: Geriatria. Violência. Pessoa Idosa. Isolamento Social. Tecnologia Digital.

Abstract: *Violence against the elderly is a complex, multifactorial phenomenon that has an impact on physical and mental health. Thus, it is necessary to be understood in its social, anthropological and epidemiological context. This experience report aims to describe the use of podcasts as a tool for the dissemination of information about violence against the elderly. It is an action carried out by the GerAções Extension Project that produced a series of four podcasts with the following themes: “Violence against the elderly and the performance of health professionals”; “The experience of the civil police station and the prosecutor's office in handling cases of violence against the elderly”; “Characteristics of cases of violence against the elderly in the municipality of Alfenas”; and “Violence against the elderly in the perception of an elderly person”. The podcasts were hosted on the Anchor platform and posted on social media. Complementary posts on the topic and interactions with followers through surveys relevant to the topic were also carried out. There was a satisfactory receptivity and participation of followers with the theme through the responses obtained in an interactive quiz and as interaction through social media. It is concluded that the educational actions through digital tools were extremely important for the construction of a greater awareness regarding such a relevant theme. In addition to creating content for health promotion, through collaborative and interprofessional work, actions that can help the community in facing the challenges and maintaining the health of the elderly.*

Keywords: *Geriatrics. Violence. Elderly. Social isolation. Digital Technology.*

Introdução

O envelhecimento populacional está estreitamente relacionado com a redução da taxa de fecundidade, queda dos índices de mortalidade e aumento da expectativa de vida (DANTAS *et al.*, 2017). Ainda que a sociedade tenha alcançado melhor qualidade de vida para a pessoa idosa, o fenômeno da longevidade exerce grande impacto sobre a saúde pública, por abranger uma parcela da população susceptível às modificações fisiológicas próprias da senilidade, à fragilidade e a eventos externos, como a violência, a qual resulta em morbimortalidade e em traumas físicos e psicológicos (MEIRELLES *et al.*, 2019). Com isso, a violência contra a pessoa idosa torna-se uma temática relevante para os serviços de saúde e o contexto social (ROCHA

304

et al., 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002, p. 24) define a violência contra a pessoa idosa como "ato único ou repetido ou, ainda, ausência de ação apropriada, ocorrendo dentro de um relacionamento de confiança e que cause dano, sofrimento ou angústia para a pessoa idosa". Ou seja, podem ser considerados maus-tratos, violência física, abusos, exploração, coerção e negligência, os quais provocam lesão, dor, incapacidade e até morte. As consequências surgem a curto, médio e longo prazos, para as vítimas, suas famílias, comunidades e países, bem como para os serviços de saúde (SANTANA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2016).

No que diz respeito ao contexto em que ocorre a violência contra o idoso, a maioria dos casos sucede no ambiente familiar, normalmente pouco afetivo e com déficit de comunicação, embora a família seja o principal suporte da pessoa idosa na sociedade brasileira. Assim, quanto à vítima, geralmente são mais atingidos idosos de idade mais avançada, do sexo feminino, mais debilitados e com declínio mental, cognitivo e/ou funcional. Sobre o agressor, costuma ser alguém com vínculo consanguíneo ou que coabita com o idoso, mais frequentemente o filho homem, sendo o perfil típico o estado de estresse, história de abuso de álcool ou drogas e outros acometimentos psicopatológicos, além do grau de interdependência cuidador-idoso (MEIRELLES *et al.*, 2019; SANTANA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2016).

A partir de 2003, o Estatuto do Idoso determinou que os casos suspeitos ou confirmados devem ser obrigatoriamente comunicados e, em 2011, a violência foi incluída entre as doenças e agravos de notificação compulsória em todos os serviços de saúde pública do Brasil. Isso porque as denúncias e notificações possibilitam conhecer e dimensionar o fenômeno. Para tanto, o Disque Direitos Humanos – Disque 100 – é o canal de comunicação da sociedade com o Poder Público (Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos) diante da suspeita de violações de direitos humanos. O Disque 100 tem sido uma importante ferramenta para obtenção de dados estatísticos sobre transgressões dos direitos humanos, inclusive a violência contra a pessoa idosa (ROCHA *et al.*, 2018).

No entanto, apesar de ser um assunto pertinente, há um grande desconhecimento das

305

formas silenciosas e naturalizadas com as quais a sociedade convive, o que impõe empecilhos à notificação. Soma-se a isso o fato de a vítima temer a perda do suporte familiar ao denunciar a violência; o desconhecimento pelos profissionais de saúde sobre o Estatuto do Idoso; a desinformação sobre o fluxo de notificação; a falta de capacitação profissional para a identificação da violência, de seus indícios e das situações de vulnerabilidade; o medo de retaliação pelo agressor, família ou comunidade; a falta de rede de proteção adequada e a precariedade dos recursos públicos para manejar as situações denunciadas. Então, a subnotificação é um desafio a ser superado, a fim de promover a vigilância e a assistência para a população idosa vítima de violência (ROCHA *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2018).

Diante do exposto, mesmo que seja elencada como um grave problema de saúde pública, a violência contra a pessoa idosa ainda é um aspecto pouco abordado na sociedade. Nota-se a necessidade de fomentar estratégias de sensibilização sobre os direitos dos idosos e de despertar a sociedade para ações de prevenção, denúncia e enfrentamento da violência contra o idoso (SILVA *et al.*, 2018).

Buscando dar visibilidade ao fenômeno e contribuir para a prevenção e o combate à violência contra o idoso, deve-se utilizar de várias estratégias de informação e educação. Nesse sentido, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação crescem como aliadas da comunidade científica para a ampliação do conhecimento (BRAGÉ *et al.*, 2020).

Entre as novas tecnologias de aprendizagem está inserido o *podcast*, que de forma geral, é um arquivo de áudio disponibilizado nas plataformas digitais para ouvir de forma gratuita e quando o ouvinte desejar (LENHARO; CRISTOVÃO, 2016). Não é apenas uma ferramenta de áudio e sim de oralidade, pois além das formas convencionais engloba outras modalidades como a reprodução em formato de texto das falas dos participantes (FREIRE, 2017).

O uso dessas novas tecnologias de aprendizagem, como o *podcast*, proporciona uma abrangência a diferentes formas de aprendizagem, devido seu acesso fácil e rápido ao conhecimento visando à promoção de informações relevantes, uma vez que o alcance que essa informação atinge na comunidade extrapola o alcance da informação textual (BRAGÉ *et al.*, 2020).

Diante disso, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência da utilização de *podcasts* como ferramenta para a divulgação de informações a respeito da violência contra a pessoa idosa, como forma de alcançar a comunidade externa e interagir com o público, de modo a promover conhecimento da população na Semana de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a respeito de uma ação de extensão realizada no âmbito do Projeto de Extensão GerAções, componente do Programa de extensão UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) realizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Alfenas (LAGG – UNIFAL), da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, no contexto da Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa por meio de *podcasts*.

O projeto GerAções é desenvolvido pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UNIFAL-MG e tem como objetivo desenvolver aulas abertas, oficinas de formação e atividades de promoção do envelhecimento ativo e saudável junto à população e/ou comunidade acadêmica, visando à disseminação e ao aprofundamento dos conhecimentos atuais na área da geriatria e gerontologia. Entretanto, neste ano de 2020, com a situação gerada pela pandemia de Covid-19 houve uma série de mudanças na rotina e no estilo de vida da população mundial. As medidas de controle da pandemia sustentadas no distanciamento social contaram com a suspensão das atividades presenciais, desencadeando um aumento na busca por tecnologias que facilitam a comunicação como uma forma de manter as atividades conduzidas pelas instituições federais junto à sociedade. Dessa forma, surgiu o interesse da equipe do projeto em fornecer informações confiáveis de forma *on-line*.

Assim, a realização da ação de extensão ocorreu por meio da gravação de quatro *podcasts* sobre a temática da violência contra a pessoa idosa. A gravação desses *podcasts* foi realizada em formato de entrevista com duração de 11 a 27 minutos, a depender da temática,

307

realizada por graduandos de diferentes cursos da área da saúde, integrantes do Projeto GerAções, que entrevistaram convidados com experiência no assunto. Os episódios gravados e o foco de cada um estão descritos abaixo:

- *Podcast* um: “Violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde”. Nesta entrevista, o foco foi discorrer sobre como deveria ser a atuação dos profissionais da saúde frente aos casos de violência contra a pessoa idosa e como essa violência poderia ser identificada nos serviços de saúde. A entrevistada foi realizada com uma docente de uma universidade pública e membro da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia com especialidade na temática abordada (Disponível em: <https://anchor.fm/lagg.unifal>).
- *Podcast* dois: “A experiência da delegacia civil e da promotoria na condução de casos de violência contra a pessoa idosa”. O segundo *podcast* abordou aspectos sobre como são conduzidos os casos de violência no âmbito legal, mais precisamente como é a atuação da delegacia civil e da promotoria. Para a entrevista foram convidadas uma Delegada Civil e uma Promotora de Justiça (Disponível em: <https://anchor.fm/lagg.unifal>).
- *Podcast* três: “Características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas”. No terceiro episódio, foi abordado um pouco sobre as características desse tipo de violência, como ela ocorre, quais os perfis de vítima e de agressores e como ela se manifesta na maior parte dos casos. Para essa temática foi realizada uma entrevista com uma Técnica Administrativa em Educação da Universidade Federal de Alfenas especialista no assunto (Disponível em: <https://anchor.fm/lagg.unifal>).
- *Podcast* quatro: “Violência contra a pessoa idosa na percepção de um idoso”. No último episódio, a temática foi a percepção do próprio idoso sobre a violência e seus impactos. A entrevista foi realizada com um idoso de 70 anos, professor

aposentado de uma cidade do sul de Minas Gerais (Disponível em: <https://anchor.fm/lagg.unifal>).

A série de quatro *podcasts* foi hospedada na plataforma Anchor para acesso livre e gratuito por meio de *link* disponibilizado nas mídias sociais da LAGG UNIFAL-MG. E a divulgação da temática foi realizada na Semana de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa. Além da divulgação dos *podcasts*, foram realizadas também postagens complementares sobre a temática e interações com os seguidores por meio de enquetes pertinentes ao tema. Em seguida, conduziu uma enquete no aplicativo Instagram na conta oficial da liga (@lagg.unifal) que ficou disponível por 24 horas para votação com os participantes que eram seguidores da página. Essa ferramenta foi usada com intuito de promover interação com os ouvintes, divulgar o projeto e entender o quanto os seguidores conheciam o assunto que foi trabalhado em cada *podcast*. Realizou-se uma análise descritiva desses dados.

A receptividade e o alcance obtidos pela ação foram avaliados por meio das respostas obtidas em um *quiz* interativo formulado no Instagram da LAGG UNIFAL-MG (@lagg.unifal) e pela análise da ferramenta de atividade e interação disponível nas plataformas de mídias sociais que foram utilizadas.

Resultados e discussão

O aplicativo Anchor utilizado para gravação e reprodução dos *podcasts* disponibiliza as estatísticas relacionadas a cada episódio individualmente, além de uma análise básica do perfil de ouvintes. A escolha de gravar as entrevistas em formato *podcast* mostrou-se uma alternativa eficaz e capaz de atender às demandas que o projeto de extensão possuía. Como, anualmente a LAGG UNIFAL-MG realiza ações relacionadas ao Dia Mundial da Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, a gravação remota e divulgação on-line do conteúdo tornaram-se necessárias em virtude da pandemia de COVID-19. Assim, a liga atingiu seu objetivo em realizar uma ação educativa referente a esse tema de forma segura e interativa, sensibilizando

e possibilitando a divulgação de informações. Observou-se que 79% dos ouvintes estavam localizados em Minas Gerais, 11% em São Paulo e 10% nas demais regiões, somando 54 cidades ao todo.

Ao utilizar essas informações, constatou-se maior alcance dos *podcasts* entre residentes de Alfenas, cidade sede da Universidade. Entretanto, a grande diversidade de ouvintes de outras cidades, demonstra que a utilização de ferramenta digital otimiza o alcance do projeto, o que pode ser uma grande vantagem. No projeto de extensão realizado pelos autores Bragé *et al.* (2020), os resultados evidenciaram que o desenvolvimento de *podcast* foi uma forma dinâmica e democrática de acesso à informação.

A plataforma de escuta Anchor foi utilizada por 99% dos ouvintes, o restante utilizou outros aplicativos. Observou-se que a maior parte das reproduções dos *podcasts* ocorreram entre os dias 15 e 30 de junho, entretanto, constatou-se que algumas exibições foram realizadas posteriormente nos meses seguintes. Essa situação mostrou-se relevante, no sentido de que, como o objetivo principal era divulgar informações a respeito do tema, o alcance tornou-se uma métrica importante. Assim, não apenas o número de reproduções de cada episódio foi levado em consideração, mas também a multiplicidade de locais em que estes foram ouvidos.

O episódio “A experiência da delegacia civil e da promotoria de Alfenas na condução de casos de violência contra a pessoa idosa” obteve 56 reproduções, sendo o mais ouvido. O episódio “Violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde” foi reproduzido 17 vezes. Já os dois finais, “Características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas” e “A violência contra a pessoa idosa na percepção de um idoso” obtiveram 20 e 21 reproduções, respectivamente.

Ademais, alguns integrantes da LAGG UNIFAL-MG receberam um retorno em suas redes sociais particulares em função da divulgação da ação. A exemplo, destaca-se a mensagem enviada por uma seguidora para uma das integrantes do Projeto GerAções através de um aplicativo de troca de mensagens:

Achei muito legal vocês fazerem esse projeto. A gente nem imagina que isso pode acontecer e na verdade acontece né? Esses tipos de violência além da física, como a financeira e a psicológica sempre existem mesmo. Vou ouvir hoje. Eu não sabia que

310

tinha o dia da violência contra os idosos, ainda bem que tem viu, importante falar.
(SEGUIDORA DE UM APLICATIVO)

Dessa maneira, futuros projetos realizados pela LAGG UNIFAL-MG podem utilizar recursos digitais, como os *podcasts*, em conciliação com ações presenciais a fim de promover maior participação e alcance de público.

Com relação ao alcance obtido por meio da divulgação dos *podcasts*, avaliada por meio da ferramenta de alcance do Facebook da LAGG UNIFAL-MG, foi possível observar que a postagem referente ao primeiro *podcast* “Violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde” obteve um alcance de 435 pessoas, o episódio “A experiência da delegacia civil e da promotoria de Alfenas na condução de casos de violência contra a pessoa idosa” um alcance de 253 pessoas, o episódio “Características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas” com 347 pessoas alcançadas e o quarto episódio “Violência contra a pessoa idosa na percepção de um idoso” obteve 557 pessoas alcançadas.

Esse resultado foi muito satisfatório considerando que a média de alcance obtido na página da LAGG UNIFAL-MG no Facebook de 01/01/2020 a 11/10/2020 foi de 40 pessoas por postagem realizada. Além disso, o alcance obtido por meio da divulgação dos *Podcasts* foi o mais alto atingido na rede social da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal de Alfenas de janeiro até outubro do ano de 2020.

Após a publicação de cada *podcast*, foi realizada uma enquete no aplicativo Instagram na conta oficial da liga (@*lagg.unifal*) que ficou disponível por 24 horas para votação. Os participantes eram seguidores da página.

O objetivo dessas enquetes foi promover interação com os ouvintes, divulgar o projeto e entender o quanto os seguidores conheciam o assunto.

A enquete revelou que os 21 participantes que responderam à pergunta sobre o que era violência contra a pessoa idosa sabiam o que era esse tipo de violência. Quando questionados sobre quem comete mais violência contra a pessoa idosa, dos 43 participantes desta enquete, 22 acreditavam que a violência era cometida pelos filhos, 16 por cuidadores, 3 por cônjuges e 2 por não familiares.

Para 25 dos 27 participantes da enquete referente à opinião dos seguidores sobre o aumento do número de casos de violência contra o idoso após o início da pandemia pelo Sars-Cov-2 e do isolamento social, apenas dois responderam que o número de casos se manteve em relação ao período anterior à pandemia. Ainda, os dados revelaram que poucos participantes sabem como denunciar o suposto caso de violência, sendo que dos 17 seguidores que responderam essa pergunta, apenas quatro sabiam as formas de realizar a denúncia.

Com relação ao conhecimento sobre as punições legais para quem comete violência contra pessoa idosa, dos 15 participantes, nenhum possuía esse conhecimento. A negligência foi o tipo mais comum de violência contra a pessoa idosa referendada, sendo que dos 35 respondentes desta pergunta, 25 marcaram a opção negligência, sete marcaram a opção abandono, e as opções violência física e psicológica não foram assinaladas por nenhum dos participantes.

Um estudo que analisou os requerimentos de denúncia de violência contra idosos registrados no Conselho Municipal do Idoso, entre os anos de 2004 e 2016, em Alfenas, encontram a negligência como a violência contra o idoso mais prevalente, sobretudo contra as mulheres com idade entre 70 e 79 anos, cometida por agressor do sexo masculino e membro da própria família (SILVA *et al.*, 2018). Outros estudos evidenciam que as vítimas, na maioria, são mulheres, agredidas no domicílio por familiares (MEIRELLES *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2018).

O isolamento social interfere diretamente nas relações intrafamiliares, refletindo no aumento da violência doméstica (WHO, 2020). Por outro lado, conforme Fórum Brasileiro de Segurança Pública, as denúncias de violência diminuíram durante o isolamento, tendo em vista que as vítimas apresentam dificuldades de contatar tais serviços.

A violência contra a pessoa idosa constitui fenômeno complexo, multifatorial e necessita ser compreendida em seu contexto social, antropológico e epidemiológico. Faz-se necessário romper o silêncio e revelar a violência em suas várias facetas, além de garantir estrutura para atender às solicitações denunciadas (MEIRELLES *et al.*, 2019; ROCHA *et al.*, 2018; ROCHA *et al.*, 2016).

O tema escolhido para cada *podcast* foi selecionado a partir de uma discussão entre os membros do projeto, em que se considerou a relevância social do assunto. Entretanto, observou-se que as enquetes poderiam também ser utilizadas como instrumento básico de triagem sobre assuntos pouco conhecidos entre os seguidores da página. Assim, a definição temática e até mesmo a divulgação do projeto, poderia ser mais direcionada e gerar maior alcance.

A partir do conhecimento de público é possível realizar trabalhos que possam suprir o déficit de informações específicas. A exemplo, cita-se a possibilidade de novas ações que abordem o aspecto jurídico desse tipo de violência, já que nenhum dos participantes da enquete conhecia as implicações legais para quem comete violência contra a Pessoa Idosa e a grande maioria não sabia como denunciar o crime.

Como limitação do estudo, destacamos a dificuldade de acesso da população idosa às novas tecnológicas e à internet, de modo a limitar o alcance da maior parte desse público. É necessário, portanto, uma inclusão digital dessa população, principalmente, no que tange o acesso às redes sociais.

Em suma, considerou-se que a utilização de *podcasts* para a conscientização sobre a violência contra a pessoa idosa obteve um desempenho satisfatório, já que esse formato de mídia possibilita fácil acesso e divulgação, além de continuar disponível por tempo indeterminado. Sendo assim, a iniciativa atingiu o objetivo e ampliou a experiência dos integrantes do projeto GerAções e da LAGG UNIFAL-MG em gerar conteúdo virtual qualificado.

Considerações finais

Essa ação evidenciou-se um desafio para a equipe do projeto de extensão, dado que foram necessárias readaptações nas atividades. Entretanto, a criação do *podcast* permitiu que novas estratégias para a discussão sobre o tema violência contra a pessoa idosa fossem estabelecidas nesse período emergencial. Ainda, essa prática educativa permitiu que os ouvintes tivessem informações de cunho científico e de fácil acesso, no intuito de construir

313

conhecimentos, promover o diálogo, escuta e estímulo à troca de saberes, às experiências e aos aprendizados relacionados aos temas disponibilizados.

Embora o estudo apresente limitação a respeito do acesso da população idosa às redes sociais, a sensibilização das pessoas de outras faixas etárias é de suma importância para o combate e compreensão dos fatores que envolvem esse tipo de violência. Essa ação favorece a realização de futuros projetos no âmbito das novas tecnologias de forma a aliar assuntos pertinentes à geriatria e à gerontologia ao cotidiano da população, seguindo as novas tendências digitais e possibilitando um alcance de público expressivo e importante para os assuntos que envolvem a pessoa idosa.

Referências

BRAGÉ, É. G.; RIBEIRO, L. S.; RAMOS, D. B.; FIALHO, I. R.; ROCHA, D. G.; BUSSATO, C.; LACCHINI, A. J. B. Desenvolvimento de um podcast sobre saúde mental na pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, Porto Alegre, v. 3, n. 4, p. 5-10, 2020.

DANTAS, I. C.; PINTO JR, E. P.; MEDEIROS, K. K. A. S.; SOUZA, E. A. Perfil de morbimortalidade e os desafios para a atenção domiciliar do idoso brasileiro. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n.1, p.93-108, 2017.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Doméstica durante a Pandemia de COVID19**. São Paulo, 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes_posts/violencia-domestica-durante-pandemia-de-covid-19/. Acesso em: 15 out. 2020.

FREIRE, E.P.A. Podcast: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-70, 2017.

LENHARO, R. I.; CRISTOVÃO, V. L. L. Podcast, participação social e desenvolvimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 307-335, 2016.

ROCHA, R. C.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; DIAS, E. C.; GONTIJO, E. D. *et al.* Violência velada e revelada contra idosos em Minas Gerais-Brasil: análise de denúncias e notificações. **Saúde**

314

Debate, Belo Horizonte, v. 42, n. 4, p. 81-94, 2018.

ROCHA, R. C.; FERREIRA, C.L.S.; ROCHA, L. J.; DRUMOND, E. F.; CÔRTEZ, M. C. J. W.; GONTIJO, E. D. A (des)informação da violência contra a pessoa idosa no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 26, n. 8, p. 5-10, 2016.

SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. P. L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 126-139, 2016.

SILVA, G. C. N.; ALMEIDA, V. L.; BRITO, T. R. P.; GODINHO, M. L. S. C.; NOGUEIRA, D.A.; CHINI, L.T. Violência contra idosos: uma análise documental. **Aquichan**, v. 18, n. 4, p. 449-460, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. COVID-19 and violence against women: what the health sector/system can do. **World Health Organization**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/emergencies/COVID-19-VAW-full-text.pdf?ua=1>. Acesso em: 15 out 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Missing voices: views of older persons on elder abuse. **World Health Organization**. Geneva, 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67371/WHO_NMH_VIP_02.1.pdf;jsessionid=9955B727CCA175CF1EC230BAFBD4A8ED?sequence=1. Acesso em: 15 out 2020.

Recebido em: 19 de outubro de 2020.

Aceito em: 8 de dezembro 2020.